

**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA**  
**UNESP**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

CONSELHO DE CURSO – GESTÃO 2006/2007

Vera Teresa Valdemarin – Coordenadora

Mauro Carlos Romanato – Vice-Coordenador

Denis Domeneghetti Badia

Rosa Fátima de Souza

Maria Cristina de Senzi Zancul

Marilda da Silva

Cássia Regina Coutinho Sossolote

Ademil Lopes

Maria Julia Canazza Dall'Acqua

Leandro Osni Zaniolo

Ricardo Leite Camargo

Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo

Bárbara Jhose Alves Pereira – representante discente

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUA- RA/UNESP**

## **I – INTRODUÇÃO**

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara está em funcionamento desde 1959 e tem acompanhado as sucessivas transformações legais e as diferentes concepções para a formação do profissional da educação que vigoraram nesse longo período de sua existência. O projeto pedagógico aqui descrito é resultado de um processo de discussão levado a efeito para incorporar as determinações contidas na Resolução CNE/CP no. 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Esse processo tem também como substrato a constatação que a formação dos profissionais da educação tem sido alvo de grandes transformações ao longo da década de 1990, em decorrência, principalmente, da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do contexto sócio-político do país. A crescente demanda por ampliação de vagas na educação básica tem trazido um contingente cada vez maior de crianças e jovens originários de diferentes processos culturais em busca de uma educação de qualidade, que lhes permita incorporar-se ao desenvolvimento tecnológico e econômico, marcadamente globalizado, e, ao mesmo tempo, participar da vida democrática e exercitar a cidadania, objetivos ainda a serem plenamente alcançados na sociedade brasileira e para os quais a formação de educadores de qualidade é condição imprescindível.

Entendemos que à universidade pública cabe papel essencial no enfrentamento das complexas demandas postas para a formação dos profissionais da educação, uma vez que, dada a crescente participação da iniciativa privada no ensino superior e as diferentes modalidades formativas recentemente criadas, as instituições públicas oficiais têm a responsabilidade de atuar como modelo e referencial de excelência nesse nível de escolarização. As universidades públicas, por manterem a pesquisa, a inovação e a aná-

lise crítica como bases do ensino, devem apresentar respostas qualificadas para os desafios apresentados pelo contexto brasileiro e, mais especificamente, paulista, para a formação dos profissionais da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional considera a Educação Infantil e o Ensino Médio como etapas da Educação Básica a serem estendidas a todas as crianças e jovens, estabelecendo em decorrência, novas exigências para a formação do profissional da educação e a tentativa de fortalecer a escola, em seus diferentes níveis, como espaço específico para o ensino, para a aprendizagem e para o enriquecimento cultural, devendo criar as condições para o desenvolvimento das capacidades a que todos têm direito, notadamente, aquelas que têm na educação escolarizada seu *locus* de efetivação e aprimoramento.

Essas demandas para a instituição escolar e os profissionais que nela atuam indicam que a formação não deve ser restrita ao exercício da docência ou ao exercício de funções técnicas existentes nas unidades escolares. Pelo contrário, exige-se cada vez mais uma formação profissional que possibilite a compreensão e a atuação no complexo processo da educação escolarizada, cuja meta é garantir a aprendizagem dos alunos sob sua responsabilidade. O profissional da educação é chamado, cada vez mais, a participar de decisões sobre diferentes propostas educacionais, bem como de sua implementação nas unidades ou nos sistemas escolares. Novas tarefas são postas para a escola, não porque seja a única instância responsável pela educação, mas por ser a instituição que desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática durante um período contínuo e extenso na vida das pessoas e porque mantém-se como referência social da difusão de conhecimento, tecnologia e cultura em suas diferentes formas.

O Projeto Pedagógico aqui apresentado dialoga com o contexto sócio-educacional brasileiro e encontra sua justificativa nas promulgações legais, nas condições educacionais do estado de São Paulo, na especificidade da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara e na reflexão crítica sobre a formação de professores ancorada na pesquisa em educação aqui desenvolvida.

## **II - ORIENTAÇÕES LEGAIS**

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tem início o trabalho de elaboração de orientações legais específicas para cada um dos níveis de ensino, constituído por interpretações e particularizações da lei, formalizados em

minutas, pareceres, resoluções ou diretrizes exaradas nos âmbitos federal e estadual. O primeiro impacto da LDBEN sobre os cursos de Pedagogia foi causado pela determinação que a formação de professores para a educação infantil e para as séries iniciais da educação básica deveria ser feita em cursos superiores, extinguindo-se gradativamente a Habilitação Específica para o Magistério, modalidade do ensino médio, até então responsável pela formação de professores para esses níveis de escolaridade.

Essa determinação continha implicações diretas para o curso de Pedagogia mantido pela FCL/Araraquara, pois previa a extinção do *locus* prioritário de atuação docente do licenciado neste curso, mais especificamente, a habilitação para o Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio.

O artigo 64 da LDBEN fixava ainda que "a formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino", orientação que também incidia sobre a organização curricular então em vigor no curso, na medida que expandia as possibilidades formativas concentradas nas habilitações então existentes (Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional) para os cursos de pós-graduação.

No final de 1999 os Cursos de Pedagogia sofrem outro forte impacto com a promulgação do Decreto nº 3276/99 que fixava os Cursos Normais Superiores como responsáveis exclusivos pela formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A comunidade acadêmica posicionou-se contra tal decreto, mobilizando-se através de Associações, Instituições e Entidades Científicas, de modo a conseguir alteração no texto legal que retirou dos Cursos Normais Superiores tal exclusividade.

A discussão específica sobre os Cursos de Pedagogia transcorreu, ao longo desses anos, primeiramente com os trabalhos da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia do SESu/MEC, que produziu um documento afirmando que o trabalho do pedagogo caracteriza-se pela docência e pelas funções de suporte técnico e explicita uma diretriz resultante de pesquisas em educação que afirmam a importância da docência para a atuação em funções técnicas e o viés prejudicial advindo de especializações precoces que ignoram a experiência docente; adequação às normas legais vigentes, que permitem o exercício de funções técnicas apenas quando precedido de experiência docente e a consideração da realidade efetiva dos cursos de Pedagogia das instituições de ensino públicas paulistas que, há algum tempo, vinham mantendo habilitações para a

formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Concomitante às discussões da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia foi criada a Comissão para elaboração das Diretrizes Curriculares para cursos de formação de professores, que sofreu várias alterações em sua composição e apresentou algumas versões de diretrizes resultantes das discussões realizadas. Os trabalhos desta Comissão entrelaçaram-se e, algumas vezes, chocaram-se com os trabalhos da Comissão de Especialistas em Pedagogia uma vez que ambas dedicavam-se à elaboração de diretrizes para a formação de professores.

Finalmente em maio de 2006, a Resolução CNE/CP no. 1 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia definindo que aplicam-se “à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” O artigo 10 dessas mesmas Diretrizes extingue as habilitações em cursos de Pedagogia.

A definição da formação do Pedagogo, aguardada pelos educadores durante muito tempo, atende antigas reivindicações da área, principalmente aquelas de fixar a formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Curso de Pedagogia, eliminando as ambigüidades legais que vigoraram nos últimos anos. No entanto, trazem novos problemas a serem enfrentados no que se refere à extinção das habilitações, principalmente aquela voltada para a formação de professores para Educação Especial. A regulamentação dessa formação específica em nível de graduação ainda está para ser feita.

Interpretando as referidas Diretrizes a Pró-Reitoria de Graduação da UNESP recomendou que todos os Cursos de Pedagogia adotassem o regime de disciplinas semestrais; a inclusão nos currículos dos componentes denominados fundamentos da educação (Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação e Psicologia da Educação) com o mínimo de 120 horas; tratamento conjunto do conteúdo e da metodologia das disciplinas objeto de ensino e adoção de pelo menos um conteúdo relativo à Educação Inclusiva.

Nesse contexto legal, o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara assume, juntamente com as Universidades Públicas Paulistas, o compromisso com a formação de professores de qualidade, adotando também o curso de Peda-

gogia como *locus* desta formação inicial, em sistema presencial. Tal compromisso prende-se à qualificação diferenciada que as universidades públicas podem fornecer a seus alunos, dada a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, à formação altamente qualificada de seu corpo docente, à participação em projetos de pesquisa e intervenção junto à rede pública de ensino, aos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e às diferentes possibilidades de formação extra-curricular postas à disposição dos alunos.

Entende-se ainda que a elaboração do presente Projeto Pedagógico é o ponto de partida para a efetivação da formação do educador em novos moldes: trata-se de concretizar, nos próximos anos, a junção de duas tradições formativas com lastros diferenciados, uma delas proveniente dos Cursos de Pedagogia e a outra proveniente dos Curso de Formação de Professores em nível médio. Pretende-se incentivar a elaboração de projetos didáticos específicos que possam se transformar em modelos formativos do profissional da educação, tendo por base as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia.

### **III - CONTEXTO INTERNO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA**

A organização curricular do Curso de Pedagogia não resulta apenas da determinação legal externa. Ela resulta também de aspectos internos que lhe dão especificidades e delimitações. Em meados de 1997 o Conselho de Curso de Pedagogia dessa Faculdade assumiu a tarefa de desencadear o processo de discussão que resultou em nova organização curricular, implantada desde 2000. Além das motivações externas (legislação e discussões no campo educacional), devem ser computadas as justificativas internas, entre elas, o tempo de existência da estrutura então em vigor, implantada desde 1985, tempo que se constitui num sério indicativo da necessidade de refletir sobre alterações.

Um segundo dado motivador para a reestruturação curricular foram as alterações no corpo docente da Faculdade com novas contratações que implicaram a incorporação de diferentes concepções sobre a formação de professores e a formação do profissional da educação. Seguindo a dinâmica própria do trabalho acadêmico, houve um acréscimo de pesquisas sendo desenvolvidas, para obtenção de títulos ou não, que resultaram num posicionamento crítico sobre questões educacionais em geral, e sobre a formação de

educadores, em particular. Com a contratação de pessoal docente e o incremento na produção de pesquisas foi possível manter a necessária atualização no conteúdo das disciplinas ministradas no curso de Pedagogia, acompanhando a reflexão mais geral existente na área e, ao mesmo tempo, perceber a necessidade de alterações na organização curricular então em vigor.

Assim, a organização curricular do Curso de Pedagogia da FCLAr, resultante desse processo de reflexão e implantada em 2000 incorporou os conhecimentos originários das antigas habilitações à formação geral em Pedagogia e adotou a formação de professores como eixo formativo, entendendo que, para exercer as funções de apoio escolar ou atividades de planejamento, gestão ou coordenação escolar, o exercício no magistério é um pré-requisito.

Vale salientar aqui que, embora ainda não estivessem estabelecidas as diretrizes curriculares para os cursos de pedagogia (cujo parecer só foi homologado em abril/2006 e a resolução publicada em maio/2006) a proposta coletivamente estabelecida nessa Faculdade nos anos de 1999 e 2000, dialogava e acompanhava as tendências que iam sendo firmadas no Fórum Paulista de Pedagogia, no GT de Pedagogia do Congresso Estadual Paulista de Formação de Professores, no Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, entre outras instâncias de discussão, que postulavam a incorporação do conteúdo formativo das habilitações como definidores da formação do pedagogo e enfatizavam a docência para as séries iniciais da educação básica no âmbito dos cursos de pedagogia.

Além das tendências nacionais e gerais, a pretendida reforma considerou a tradição de trabalho e pesquisa, as potencialidades e limitações do corpo docente da FCLAr. Assim sendo, embora reconhecendo a importância e a demanda existente para a formação de professores para a educação infantil, naquele momento era possível formar professores para as séries iniciais da educação básica e professores para alunos com necessidades especiais, dado o sólido lastro de ensino, pesquisa e extensão de serviços adquirido ao longo dos anos nessa instituição e a impossibilidade de novas contratações docentes devidas a restrições orçamentárias próprias dessa Universidade.

A partir da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, cumpre-nos enfrentar a tarefa de incluir a formação de professores para a Educação Infantil e, lamentavelmente, transferir a formação de professores em Educação Especial para Estudos Complementares, retirando-a da formação inicial oferecida à

escolha do aluno<sup>1</sup>.

Assim, a organização curricular a ser implantada a partir de 2007 incorpora as orientações legais e a experiência acumulada pelo corpo docente no trabalho de ensino e pesquisa, assumindo no Curso de Pedagogia a formação de Professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental; a formação de professores para a educação infantil, a formação de Profissionais para o exercício de funções de apoio escolar (gestão, planejamento e coordenação de sistemas, unidades e experiências educacionais escolares), além de oferecer como formação complementar a formação de professores em Educação Especial.

A organização curricular aqui proposta resulta, portanto, das determinações legais, da composição e especificidade de seu corpo docente, da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da análise e reflexão sobre documentação de políticas educacionais, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entre outros, e da bibliografia específica produzida.

#### **IV - DIRETRIZES GERAIS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA/UNESP.**

A organização curricular aqui proposta pretende realizar uma formação de alto nível qualitativo do pedagogo, entendido aqui, como um profissional capaz de desempenhar a função básica da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, bem como um profissional capaz de compreender e atuar em unidades escolares, exercendo funções ou desenvolvendo atividades próprias da coordenação de áreas, temas ou projetos; gestão e planejamento de ações, projetos ou atividades e realizando orientação de alunos com vistas ao seu desenvolvimento e aproveitamento escolares. Entende-se que esta formação profissional deva estar vinculada às demandas próprias do ensino escolarizado com todas as suas características e dificuldades.

Estamos distantes do tempo em que as funções de docência e planejamento do ensino encontravam-se separadas e isoladas em diferentes cargos. Cabe hoje, aos pro-

---

<sup>1</sup> A Reitoria da UNESP está realizando gestões junto à Secretaria de Educação do estado de São Paulo no sentido de obter amparo legal para o oferecimento dessa modalidade de formação de professores no nível de graduação.

fessores, não apenas a responsabilidade do trabalho com alunos em sala de aula: exige-se desse profissional a responsabilidade de planejar e desenvolver ações diferenciadas que estejam vinculadas à situação específica na qual atua, envolvendo-se com o grupo de professores ao qual pertence, com a comunidade de origem de seus alunos e ainda, adequando-se criticamente às diretrizes emanadas dos órgãos educacionais superiores.

Os conteúdos curriculares da formação do pedagogo devem, portanto, estar organizados de modo a possibilitar a aquisição e o domínio de referenciais teóricos que possam ser mobilizados em situações específicas, transformando-se em guias para iniciativas e ações que levem à obtenção dos resultados pretendidos. Entende-se que as disciplinas que caracterizam a formação do pedagogo devem contemplar elementos de sólida fundamentação teórica, essencial ao exercício da profissão, preparando um licenciado com desenvolvimento intelectual que inclua dimensões históricas, filosóficas, psicológicas, políticas, sociológicas e didático-pedagógicas. Tais disciplinas e/ou conteúdos devem ir além da transmissão de conhecimentos e informações específicas, circunscritas aos seus campos originais de conhecimento; devem estar diretamente articuladas aos desafios das rápidas transformações da sociedade e das condições de exercício profissional no campo educacional.

O pressuposto para esta proposição é a complexidade que o trabalho docente adquiriu no sistema escolar contemporâneo. Exige-se do professor a responsabilidade pela elaboração de suas ações e em decorrência, a capacitação sobre elementos determinantes de seu trabalho que não se esgotam na transmissão de conhecimentos e na docência. Exige-se que saiba articular conhecimentos sobre problemas específicos dos alunos e suas aspirações, sobre o trabalho coletivo a ser desenvolvido com seus pares e sobre o desencadeamento de ações que envolvem toda a unidade escolar por um longo período de tempo, entre outras. Em síntese, pretende-se que o conhecimento, anteriormente limitado às habilitações específicas e segmentado em funções técnicas, seja incorporado à formação de todo pedagogo, de modo a prepará-lo para os desafios próprios das unidades escolares e mesmo para o prosseguimento na carreira docente, ocupando funções de gestão e avaliação do ensino.

Além disso, o grande desafio que se apresenta hoje aos educadores são os baixos níveis de aprendizagem aferidos pelos alunos do Ensino Fundamental em diferentes processos avaliativos. A formação inicial do professor deve atender às necessidades sociais de aquisição da leitura, escrita e conhecimentos gerais que serão a base das aquisições posteriores e também da participação ativa e consciente na sociedade. Há alguns

anos tratava-se racionalizar as unidades escolares aparelhando-as para o atendimento do aumento de vagas e gestão dos recursos e problemas daí advindos. Hoje, inverte-se o problema e o grande desafio é fazer com os anos de escolarização inicial impliquem aprendizagem de qualidade e relação significativa com o conhecimento. Portanto, a formação inicial de professores oferecida pelas instituições públicas de ensino superior devem responder a essa demanda com responsabilidade e qualidade.

Na organização curricular aqui proposta, o conteúdo, caracterizado prioritariamente como conceitual e teórico que tem origem em diferentes áreas do conhecimento já estabelecidas, deve ser mobilizado para a busca constante da compreensão de situações educativas específicas, isto é, dos desafios cotidianos próprios da situação de ensinar e aprender, possibilitando que o futuro profissional possa transformar seu conhecimento em instrumento a serviço da aprendizagem dos alunos e de seu próprio avanço e autonomia.

Além dos conteúdos que permitem a compreensão da educação como um complexo processo, envolvendo múltiplos agentes e determinações, o futuro pedagogo deverá ter conhecimentos próprios ao ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, que lhe permitam propor programas, projetos e atividades específicas de cada uma das áreas de conhecimento já estabelecidas e determinadas legalmente, com vistas a garantir aos alunos uma base sólida e homogênea de conhecimentos matizada pelos contextos particulares e específicos de sua atuação. Entende-se que tal formação para a docência deve possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a produção do conhecimento científico em suas diferentes modalidades e, acima de tudo, deverá proporcionar ao futuro professor condições de experimentação e ensaio sobre "como ensinar", isto é, como transformar objetos de conhecimento em objetos de ensino, transpostos em atividades seqüenciadas e exercícios passíveis de avaliação. Dadas as características desse nível de atuação profissional, qual seja, notadamente multidisciplinar, a articulação e o planejamento das atividades e ações deve constituir-se em elemento formativo decisivo para o qual concorrem tanto a formação geral adquirida quanto a formação específica e o domínio do conteúdo a ser ensinado.

Ao lado do conhecimento conceitual e teórico, mas não separado ou desarticulado dele, a formação do pedagogo deve contemplar também conhecimento de tipo experiencial. O curso de pedagogia, proporcionando formação inicial de professores e profissionais da educação e, portanto, não exigindo prática anterior no exercício da profissão, deve contemplar na formação dos alunos situações características ao exercício efe-

tivo da profissão, adotando diferentes modos de realizar tal intento. Considerando a prática como uma dimensão importante do conhecimento, pretende-se articular a reflexão e o exercício da atividade profissional investigativa baseada em situações-problema, no desenvolvimento de projetos específicos e em simulações didáticas. Entende-se que esta articulação não pode prescindir da realidade escolar tal como se apresenta nas unidades escolares mas, ao mesmo tempo, deve-se propiciar oportunidade para o exercício de situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos, acervo especializado e outros recursos disponíveis na Universidade.

O curso é composto também de Estágios Curriculares Supervisionados, oportunidade imprescindível para o contato direto com situações profissionais que devem ocorrer durante a formação. O conhecimento de problemas reais, presentes no cotidiano escolar deve motivar a discussão, a análise e a proposição de ações supervisionadas para garantir a formação pretendida. Os Estágios Curriculares Supervisionados serão desenvolvidos acompanhando as exigências da formação do pedagogo, isto é, em Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em Gestão e Coordenação Pedagógica.

Além da formação originária dos conteúdos disciplinas, a Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/UNESP, coloca à disposição dos alunos Grupos de Estudos e Pesquisas que abrangem um amplo leque temático para aprofundamento de estudos, desenvolvimento de projetos de intervenção e extensão, o Centro de Pesquisas da Infância e Adolescência, o Grupo PET, o Núcleo de Ensino de Araraquara, entre outras possibilidades.

#### **IV. 1 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

O curso agora apresentado estrutura-se com 45 disciplinas, sendo 42 obrigatórias e 3 optativas a serem escolhidas pelo aluno no rol específico oferecido pelos Departamentos que atuam no Curso de Pedagogia ou por outros Departamentos da Faculdade.

A fim de operacionalizar as diretrizes apresentadas no item anterior, o curso foi estruturado com um rol de disciplinas obrigatórias que devem ser cumpridas pelo aluno a fim de garantir uma formação geral em Pedagogia, que assegure a aquisição dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão em unidades e sistemas escolares. Compõem o Núcleo de Estudos Básicos, um conjunto de disciplinas consideradas tradicionalmente como fundamentos da educação e um conjunto de disciplinas voltado espe-

cificamente para a formação docente que, articulados entre si, possibilitam a preparação para o exercício das funções exigidas no trabalho educativo.

As disciplinas obrigatórias componentes do Núcleo de Estudos Básicos são: Filosofia da Educação; História da Educação; Psicologia da Educação; Didática; Sociologia da Educação; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Política Educacional Brasileira; Teoria e Prática do Currículo; Gestão Educacional; Coordenação Pedagógica; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática; Linguagens em Educação; Educação Infantil e Pedagogias da Infância, além das diferentes modalidades de Estágio Curricular Supervisionado.

Compondo o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos estão as disciplinas: Ação Pedagógica Integrada; Sócio-Antropologia, Cultura e Escola; Educação Especial; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Crianças; Desenvolvimento de Identidade e Escolarização; Desenvolvimento e Educação Infantil e três disciplinas optativas de livre escolha do aluno.

O Núcleo de Estudos Integradores é composto por inúmeras atividades acadêmico-científicas originárias de projetos de pesquisa e/ou extensão, eventos regulares, Programa de Iniciação Científica, Grupo PET.

Nos próximos anos, de modo a garantir a escolha dos alunos que ingressaram nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007 será oferecida ainda a formação para a docência em Educação Especial, composta das seguintes disciplinas: Deficiências: fundamentos e concepções; Bases Biológicas do Conhecimento; Temas em Educação Especial; Processos e Problemas de Aprendizagem; Desenvolvimento humano: fatores de risco e proteção; Avaliação e intervenção em Educação Especial; Metodologia de Ensino em Educação Especial e Estágio Curricular Supervisionado.

## IV.2 - ROL DE DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

(com carga horária e número de créditos)

### Núcleo de Estudos Básicos

1. Filosofia da Educação I	60 horas	4 créditos
2. Filosofia da Educação II	60 horas	4 créditos
3. Filosofia da Educação III	60 horas	4 créditos
4. História da Educação I	60 horas	4 créditos
5. História da Educação II	60 horas	4 créditos
6. História da Educação III	60 horas	4 créditos
7. Psicologia da Educação I	60 horas	4 créditos
8. Psicologia da Educação II	60 horas	4 créditos
9. Psicologia da Educação III	60 horas	4 créditos
10. Psicologia da Educação IV	60 horas	4 créditos
11. Sociologia da Educação I	60 horas	4 créditos
12. Sociologia da Educação II	60 horas	4 créditos
13. Didática I	60 horas	4 créditos
14. Didática II	60 horas	4 créditos
15. Política Educacional Brasileira	60 horas	4 créditos
16. Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica	60 horas	4 créditos
17. Teoria e Prática do Currículo	60 horas	4 créditos
18. Pedagogias da infância	60 horas	4 créditos
19. Gestão Educacional	60 horas	4 créditos
20. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional		100 horas
21. Coordenação Pedagógica	60 horas	4 créditos
22. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	60h T + 60h P	8 créditos
23. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	60h T + 60h P	8 créditos
24. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia	60h T + 60h P	8 créditos
25. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa	60h T + 60h P	8 créditos
26. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática	60h T + 60h P	8 créditos
27. Linguagens em Educação	60h T + 30h P	6 créditos
28. Educação Infantil: Creches	60 horas	4 créditos
29. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches		100 horas
30. Educação Infantil: Pré-Escolas	60 horas	4 créditos
31. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré Escolas		100 horas
32. Educação Fundamental: Anos Iniciais I	60 horas	4 créditos
33. Estágio Curricular Supervisionado: Anos iniciais do ensino fundamental I		100 horas
34. Educação Fundamental: Anos Iniciais II	60 horas	4 créditos
35. Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II		100 horas

### **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**

36.Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	60 horas	4 créditos
37.Desenvolvimento e Educação Infantil	60 horas	4 créditos
38.Educação Especial	60 horas	4 créditos
39.Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância	60 horas	4 créditos
40.Filosofia para crianças	60h T + 30h P	6 créditos
41.Ação Pedagógica Integrada	60h T + 30h P	6 créditos
42.Formação de Identidade e Escolarização	60h T + 30h P	6 créditos
43.Optativa I	60 horas	4 créditos
44.Optativa II	60 horas	4 créditos
45.Optativa III	60 horas	4 créditos

### **QUADRO SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA**

<b>NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS</b>	1800 horas teóricas
	330 horas práticas
	500 horas de Estágio
<b>NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>	600 horas teóricas
	90 horas práticas
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES</b>	100 horas
<b>CARGA HORÁRIA TEÓRICA TOTAL</b>	<b>2400 HORAS</b>
<b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA TOTAL</b>	<b>420 HORAS</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>500 HORAS</b>
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENT.E CULTURAIS</b>	<b>100 HORAS</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3420 HORAS</b>

### IV.3 – SEQUÊNCIA ACONSELHADA DO CURSO DE PEDAGOGIA

SEMESTRES	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
1º. Semestre	Psicologia da Educação I	Filosofia da Educação I	Sociologia da Educação I	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	História da Educação I
2º. Semestre	Psicologia da Educação II	Filosofia da Educação II	Sociologia da Educação II	Pedagogias da Infância	História da Educação II
3º. Semestre	Psicologia da Educação III	Filosofia da Educação III	Ed. Infantil: Creches Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: creches	Desenvolvimento e Educação Infantil	História da Educação III
4º. Semestre	Psicologia da Educação IV	Didática I	Educação Infantil: Pré-Escolas Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: pré-escolas	Educação Especial	Sócio-Antropologia Cultura e Escola
5º. Semestre	Didática II	Política Educacional Brasileira	Teoria e prática do Currículo	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	Ação Pedagógica Integrada
6º. Semestre	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia	Gestão Educacional Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Educacional	Filosofia para crianças	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências/	Optativa I
7º. Semestre	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática	Linguagens em Educação	Educação Fundamental: Anos Iniciais I Estágio Curricular Supervisionado: Anos iniciais do ensino fundamental I	Optativa II	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa
8º. Semestre	Formação de Identidade e Escolarização	Jogos, brincadeiras e brincadeiras na educação da infância	Coordenação Pedagógica	Educação Fundamental: Anos Iniciais II Estágio Curricular Supervi-	Optativa III

				sionado: anos iniciais do ensino funda- mental II	
--	--	--	--	--	--

#### IV.4 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na seriação ideal, o curso estrutura-se, primeiramente, com as disciplinas tradicionalmente consideradas como ciências da educação, isto é, um corpo de conhecimentos que, originário de áreas científicas já estabelecidas, é posto a serviço da compreensão do processo educativo, escrutinando-o de diferentes perspectivas: História da Educação; Sociologia da Educação, Sócio-Antropologia, Cultura e Escola; Filosofia da Educação, Didática, Psicologia da Educação; Desenvolvimento e Educação Infantil e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.

Desde o segundo semestre do curso, são introduzidos os conhecimentos voltados para a análise de situações de escolaridade, com o início da formação docente, por meio de conteúdos gerais sobre a docência na infância e de conteúdos específicos para a profissionalização exigida para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Pedagogias da Infância; Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância; Linguagens em Educação e Formação de Identidade e Escolarização apresentam uma compreensibilidade mais ampla da educação e do ensino e Educação Infantil – creches e Educação Infantil – Pré-Escolas, tratam especificamente da educação desenvolvida nessas duas modalidades institucionais, por meio do conhecimento de seu cotidiano e da reflexão sobre suas possibilidades e delimitações, sendo-lhes agregados Estágios Curriculares Supervisionados. Do mesmo modo, a educação desenvolvida nas instituições de Ensino Fundamental é objeto de estudo e proposições nas disciplinas: Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Crianças; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática, Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização e Estágios Curriculares Supervisionados.

Há um outro conjunto de disciplinas, sempre articulado à formação docente, cuja temática volta-se para a compreensão das diferentes situações profissionais nas quais o

professor é envolvido e chamado a decidir nas unidades escolares: Política Educacional Brasileira; Ação Pedagógica Integrada; Teoria e Prática do Currículo; Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.

A formação de professores, para qualquer uma das modalidades, é composta por um conjunto de disciplinas de natureza teórico-prática, articulando o ensino à metodologia específica dos diferentes níveis de atuação. Têm como objetivo possibilitar ao futuro professor a compreensão teórica dos diferentes campos de produção de conhecimento aliados ao tratamento didático que possibilite a aprendizagem das crianças, isto é, o conteúdo é abordado acompanhado de situações de ensino, entendendo-se que o que ensinar e como ensinar são elementos constitutivos e indissociáveis nessa proposta de formação de professores.

As disciplinas de natureza teórico-prática constantes dessa organização curricular contemplam diferentes modos de articular conhecimento e ensino em situações de escolaridade. A primeira modalidade de obtenção de conhecimento experiencial é aquela advinda de disciplinas específicas, voltadas para o conhecimento, compreensão e aplicação das diversas áreas do conhecimento à docência. Todas elas constituem-se em momentos formativos que vinculam a compreensão de um referencial característico das áreas de conhecimento de onde originam-se e, no curso de pedagogia, estão postos à serviço do ensino, isto é, permitem empreender uma análise do conteúdo a ser ensinado, a proposição de metodologia adequada, a elaboração de planos de ensino e a prática ou simulação de situações didáticas geradoras de um conhecimento de natureza experiencial. Tal proposição encontra sua justificativa numa concepção de prática de ensino não vinculada exclusivamente à observação ou às determinações impostas pela realidade. Pelo contrário, acredita-se que a formação inicial universitária seja etapa decisiva para o contato com novos materiais, discussões coletivas, exercício de práticas alternativas e criativas desenvolvidas em laboratórios didáticos, nos quais o aluno em formação possa adquirir conhecimento e segurança sobre sua própria capacidade criativa e criadora para propor soluções diferenciadas no enfrentamento das questões postas ao ensino. Essas disciplinas de natureza teórico-prática dedicam-se ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas necessárias ao futuro exercício profissional da docência tais como a capacidade de mobilizar conhecimento teórico para situações específicas, realizar pesquisa bibliográfica para proposição de alternativas, discussão fundamentada com seus pares no desenvolvimento de projetos específicos, análise e seleção de material didático, produção de material didático, entre outros. Busca-se criar situações didático pedagógicas

por meio das quais o aluno de pedagogia desenvolva habilidades formativas em sentido amplo: aquelas requeridas para o desempenho da atividade discente atual e da atividade docente futura.

A outra modalidade de conhecimento experiencial consiste no Estágio Curricular Supervisionado que, por meio de projetos especialmente desenvolvidos para tal fim, realiza a inserção dos graduandos na realidade educacional da rede oficial de ensino, com observações, análise, levantamento e discussão de problemas, regência de aulas, etc., com a supervisão e orientação de professores responsáveis. Confluem para esse conteúdo formativo a possibilidade de articular os conhecimentos teóricos, fundamentos da formação geral, com as necessidades reais do cotidiano escolar e do exercício de reflexão, sempre mediados pela discussão coletiva na universidade e com especialistas e professores que desempenham suas funções na rede oficial. O Estágio Curricular Supervisionado, dada sua importância para a formação dos licenciandos é regido pelos seguintes princípios<sup>2</sup>:

- fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional;
- acompanhar a rotina do trabalho pedagógico nas unidades escolares durante um período de tempo contínuo;
- auxiliar os alunos a desenvolverem postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho;
- auxiliar os alunos a desenvolverem projetos de intervenção a partir de uma dada realidade, articulando nesse processo, o conhecimento historicamente desenvolvido e as pesquisas produzidas na área;
- criar situações pedagógicas para que os alunos transformem seus saberes em pilares de suas atividades profissionais, exercitadas em campo;
- propiciar compreensão dos contextos sociais nos quais estão configuradas as situações de aprendizagem dos alunos no sistema educacional;
- desenvolver com o aluno o exercício reflexivo teórico-prático, ou seja, a articulação entre o fazer e a reflexão e sistematização do fazer;
- identificar, com os alunos, lacunas de conhecimentos necessários ao efetivo exercício da prática e implementar projetos que supram tais lacunas;
- apresentar aos alunos situações-problemas que sugiram obstáculos exigindo superações, a partir das quais possam refletir, experimentar e ousar agir a partir

---

<sup>2</sup> Princípios elaborados pela professora Doutora Fatima Neves do Amaral Costa.

dos conhecimentos que possuem.

Todas as disciplinas componentes da organização curricular do curso aqui proposto, devem contemplar em seus conteúdos a possibilidade de desenvolvimento, no graduando, de capacidades básicas essenciais, tais como, o domínio intelectual dos fenômenos educativos e dos inúmeros contextos nele imbricados. As disciplinas devem também focalizar capacidades específicas, entendidas como "o saber fazer" do pedagogo, exigidas pela heterogeneidade de situações apresentadas para a implementação de processos no exercício profissional. Referem-se tais habilidades aos conhecimentos técnicos, competências e atitudes que são exigidas do pedagogo e do professor e possibilitam a articulação do contexto teoria-prática e que podem ser assim sintetizadas:

- Capacidade de diagnóstico, tanto na sala de aula como na escola, voltadas para a descrição de processos, causas e efeitos, requerendo dados objetivos e subjetivos, sentimentos e afetos;
- Capacidades analíticas, voltadas para a análise, contextualização e fundamentação de dados, compreensão de fenômenos e processos;
- Capacidades avaliativas, que envolvem valoração, emissão de juízos e de previsão das conseqüências educativas dos projetos pedagógicos;
- Capacidades estratégicas, dedicadas ao planejamento da ação e à antecipação de sua implementação segundo a análise realizada;
- Capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios, para obter efeitos buscados e planejados;
- Capacidade de comunicação, dedicada à partilha de idéias com colegas, nas discussões e implementação de projetos coletivos.

Adotando essas Diretrizes Gerais, a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados adota também algumas especificidades para sua realização. Os Estágios em Educação Infantil serão realizados em Creches e Pré-Escolas e se desenvolverão articulados e supervisionados por docentes que ministram essas disciplinas, entendendo-se que tal unidade poderá produzir situações propícias ao conhecimento e discussão de ações nessas duas modalidades institucionais. Já para a formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o conteúdo específico a ser ensinado será aprofundado e discutidos em disciplinas específicas e sua articulação, isto é, o trabalho de natureza polivalente desse nível de educação, será trabalho especificamente em dois semestres de

Estágios Curriculares Supervisionados, conforme a seguinte justificativa<sup>3</sup>.

As disciplinas Educação Infantil 1: Creches e Educação Infantil 2: Pré-Escolas, disciplinas de caráter obrigatório e com carga horária de 60 horas cada uma deverão ter a cada uma delas vinculada uma carga de cem (100) horas de Estágio Supervisionado, totalizando duzentas (200) horas a serem cumpridas enquanto laboratório privilegiado de profissionalidade do professor/educador(a), sob a orientação e acompanhamento responsável do professor das respectivas disciplinas.

A intenção do vínculo com as disciplinas decorre da possibilidade de terem os estágios um “tratamento” de análise, reflexão e fundamentação nos termos da indissociabilidade teórico-prática na construção da profissionalidade docente.

A perspectiva de especificidade em cada uma das etapas que compõem a Educação Infantil: creches e pré-escolas exige foco discriminado diante da natureza da criança em cada uma destas etapas, bem como a metodologia de trabalho que possa atender aos interesses, necessidades e à promoção do desenvolvimento pleno da criança.

Assim, confirma-se o reconhecimento e defesa de serem os Estágios enquanto espaço fundamental para o processo de formação do (a) professor (a), sendo que para se constituir em contribuição significativa ao processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional necessita ser experienciado, vivenciado em situação real de efetivo exercício.

Desta forma, os *Estágios Curriculares de Educação Infantil*, vinculados às disciplinas afins, poderão fortalecer a formação, sobretudo se tiverem o caráter de “assistência participativa” do aluno, futuro professor, na condição de atendimento educacional às crianças de 0 aos 3 anos e dos 4 aos 6 anos.

Sugere-se que a realização dos mesmos possa ocorrer, de maneira preferencial, nas instituições mantidas pelo município de Araraquara, inclusive com o estabelecimento de convênio para tal fim, por meio do qual se preveja o “Estágio Residência” ou o já citado “Estágio de Assistência Participativa”, que em essência obedecem ao mesmo princípio. Ou seja, que o aluno em formação experiencie a realidade comprometendo-se por ela também, responsabilizando-se por um estágio com dias e horas antecipadamente acordados, além de atividades relacionadas à profissionalidade do(a) educador(a) infantil. Neste sentido, o estagiário se tornaria o profissional assistente nos grupos de crianças pertencentes aos quadros das instituições de Educação Infantil.

---

<sup>3</sup> Projeto de estágio elaborado pela professora Doutora Maristela Angotti.

Os CERs de Araraquara reservam um capital histórico considerado ainda bastante inovador, sobretudo se focarmos outras realidades, situações tais como as dificuldades de implementação de propostas educacionais por parte dos municípios; a ausência de articulação entre as etapas pertencentes à Educação Básica; bem como a inexistência em larga escala de vinculação da Educação Infantil aos sistemas de ensino estruturados nos diferentes municípios do Estado e do país. Realidade frágil e bem pouco comprometida com a infância, com seu desenvolvimento e com o reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos conforme reza a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

As citadas instituições pertencentes à Secretaria da Educação do Município de Araraquara constituem espaço fundamental de experiência profissional face à história e à proposta educacional assumida desde o final dos anos 70. O que significa prever a efetivação de práticas pedagógicas que poderão, desde que bem experienciadas, orientadas, discutidas e fundamentadas, oferecer condições qualitativamente significativas para o processo de formação do educador infantil em suas diferentes perspectivas de profissionalidade promotora do desenvolvimento infantil, conforme assim o exige a LDBEN 9394/96:

## Seção II - Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Portanto, é necessário ao profissional que atuará nesta fase da vida do ser humano saber sobre a natureza e desenvolvimento da criança, os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam esta etapa educacional, a concepção do termo cuidar-educar nele bem como a integração com o brincar, sem querer esgotar todas as possibilidades de perspectivas formativas, mas também sem esquecer das questões que nem sempre se consideram exigentes de profissional, como o ato de alimentação, higiene, manutenção de rotinas das crianças pequenas. O que significa dizer, por exemplo, que, ao amamentar a criança, ou seja, proceder a um dos elementos considerados enquanto ato de cuidado, não se pode prescindir de um olhar acolhedor, de um diálogo envolvente

com a criança, pois estes atos permitem a constituição do cuidar que educa, que vai gerando modelos de socialização, de vínculos com a oralidade, com a moralidade e a estética das relações sociais.

O entendimento do significado do cuidar que educa e do educar que cuida, que alguns consideram como tendo sido sempre existentes na história da infância não constitui expressão de verdade. Esta preocupação oficializa-se a partir da Constituição Federal de 1988, pela LDBEN nº 9394/96, uma vez que a prática educativa/didática exige intencionalidade e consequência em seus atos.

Cumpre-nos exigir politicamente que profissionais atuem responsabilmente em todas as etapas de formação da Educação Básica para que de fato se possa, oferecendo-lhe formação adequada e de qualidade, contribuir para o desenvolvimento da pessoa humana em todo o seu percurso de escolarização e de formação de seu ser pessoa, ser social, histórico, cultural na melhor expressão que se possa constituir.

O curso é composto ainda por três disciplinas optativas para garantir aos alunos flexibilização do currículo cursado e a possibilidade de formação minimamente diferenciada. Essas disciplinas têm por objetivos o aprofundamento e a continuidade temática de disciplinas que compõem o rol de disciplinas obrigatórias; o conhecimento de temáticas pontuais ou inovadoras que estejam sendo desenvolvidas pelos professores que as oferecem e a ampliação do campo de conhecimento do aluno para complementar sua formação. Deve-se salientar ainda que esse rol de disciplinas tem caráter optativo para o aluno mas não para os professores uma vez que elas deverão ser regularmente, distribuídas e oferecidas, ao longo dos semestres letivos, de modo a garantir a possibilidade, ao aluno, de optar entre, pelo menos três disciplinas que lhe são oferecidas em cada semestre letivo, de acordo com a previsão na seriação ideal do curso.

As disciplinas optativas, discriminadas no item Disciplinas, Docentes e Departamentos envolvidos no Curso, compõem um rol que é modificado anualmente mediante oferecimento ou cancelamento por parte dos Departamentos.

#### **IV.5 – NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**

A formação acadêmica do aluno do curso de Pedagogia não se limita às atividades obrigatórias da organização curricular; ao contrário, as atividades extracurriculares são um dos componentes fundamentais da formação acadêmica, intelectual e profissional do aluno. O desenvolvimento das atividades extracurriculares tem seu suporte na

pesquisa e em projetos específicos sob a responsabilidade dos professores às quais os alunos são integrados, proporcionando-lhes formação qualitativamente diferenciada para a pesquisa e para a prestação de serviços especializados. Vinculados também ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar dessa Faculdade, os grupos de pesquisa permitem aos alunos de graduação a convivência com pesquisadores mais experientes, a inserção em estudos coletivos e a possibilidade de desenvolvimento de estudos individuais pelos quais se responsabilizam. Os Grupos de Pesquisa aqui relacionados organizam e realizam eventos acadêmico-científicos, oportunidade para os alunos participarem em sua organização e exposição dos trabalhos em andamento, além de possibilitarem estágios extra-curriculares (e podem ser consultados no site: <http://www.fclar.unesp.br>): Grupo de Pesquisa Trabalho Docente, suas relações com o universo escolar e a sociedade – Laboratório de Pesquisa sobre Trabalho Docente; Grupo de Pesquisa Educação Infantil: Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional em contextos integrados; Grupo de Pesquisa Articulação da linguagem com as línguas Naturais; Grupo de Estudos em Prevenção de Drogas; Grupo de estudos e Pesquisas Filosofia para crianças; Grupo de Pesquisa História da Educação no Brasil; Grupo de Estudos Organizações, Planejamento e Gestão: racionalismo e imaginação (GEOPLACE); Grupo de Estudos Antropologia do Imaginário e Culturálise de Grupos; CIPE – Centro Interdisciplinar de Pesquisas sobre o Imaginário; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação; Grupo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas Identidade e Inclusão Social da pessoa com deficiência; Grupo de Estudos Psicanálise e Educação; Grupo de Estudos em Orientação Profissional; Grupo de Estudos Introdução às Ciências Sexológicas; grupo de Estudos Adolescência na Contemporaneidade; Grupo de Estudos em Dificuldades Escolares; Grupo de estudos Desenvolvimento e Socialização Infantil em diferentes contextos: família e escola; Desenvolvimento Emocional em Winnicott.

A FCL possui uma Unidade Auxiliar – Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite – CENPE – destinada a estudos e pesquisas, bem como prestação de serviços à comunidade (atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem, de psicomotricidade, de natureza mental, etc.). Nela, os alunos encontram oportunidade de desenvolvimento acadêmico por meio de estágios orientados e/ou por meio de atividades de estudo e pesquisa coordenadas por docentes dos três Departamentos da Área de Educação. O Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite” vem desenvolvendo projetos de pesquisa e programas de intervenção que têm como objetivo o aprofundamento de estudos nas áreas específicas de

ensino, aprendizagem, educação especial, desenvolvimento, comportamento e orientação a pais, professores, adolescentes, crianças e recursos humanos. Os trabalhos desenvolvem-se a partir de enfoque interdisciplinar e envolvem educação e saúde, fundamentando-se nas áreas da Psicologia e Psicanálise, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e de saberes específicos que dão suporte a estes campos do conhecimento.

Os projetos nas áreas acima elencadas, que ora vêm sendo desenvolvidos e as atividades da equipe interdisciplinar do CENPE (composta por 02 psicólogas, 01 fonoaudióloga, 01 psicopedagoga e 01 assistente social) são, muitas vezes, financiados por órgãos de fomento (CNPq, FAPESP, FUNDUNESP) e ou projetos parcerias, que visam a realização de atividades complementares com a inclusão de alunos do Curso de Pedagogia, mestrandos e doutorandos das áreas de Educação e Saúde. O investimento mais recente do CENPE foi a criação da Brinquedoteca – Laboratório de Jogos e Brinquedos - novo espaço para a realização de atividades de pesquisa, extensão e formação de profissionais da educação.

Entre os projetos especiais desenvolvidos por essa Faculdade encontram-se o Núcleo de Ensino de Araraquara, programa mantido pela Pró-Reitoria de Graduação e voltado para a produção de conhecimento na área educacional e para a contribuição na formação inicial e continuada do educador por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou ação didático-pedagógica envolvendo alunos e professores e o PET-Pedagogia (Programa Especial de Treinamento) voltado especificamente para os alunos de graduação, promovido pela CAPES.

O Núcleo de Ensino de Araraquara desenvolve pesquisas na e sobre a realidade escolar; realiza ações didático-pedagógicas com docentes da rede pública de ensino na perspectiva da educação continuada ou atendimento a grupos específicos de alunos e sistematiza os dados obtidos nas diferentes investigações para subsidiar novas propostas pedagógicas e constituir-se como referência para o sistema educacional.

O PET dedica-se a viabilizar formação mais enriquecida e aprofundada de alunos do Curso de Graduação em Pedagogia que apresentam aproveitamento acadêmico diferenciado, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao cultivo de sua disposição para a continuidade dos estudos. Este programa teve início em 1988 e se mantém, ininterruptamente, com um grupo de 12 bolsistas anuais, que desenvolvem atividades de pesquisa, aprofundamento de estudos e intervenção em situações específicas, sob a responsabilidade de um professor-tutor.

São firmados ainda inúmeros convênios para a realização de Estágios pelos alu-

nos, que não se confundem com o Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório na organização curricular. Os estágios realizados por meio de diferentes convênios constituem oportunidade para a realização de atividades diferenciadas, não presentes nas unidades escolares do sistema educacional, diversificando as possibilidades formativas dos alunos de Pedagogia. A própria UNESP cria oportunidades de estágio, bem como outras organizações culturais de grande porte, como o SESC, por exemplo.

A UNESP tem investido esforços, ao longo dos últimos, para consolidar um amplo programa de concessão de bolsas de estudo aos alunos. Essas iniciativas estão centralizadas no PROEX – programa de bolsas de extensão que abrange diferentes modalidades (monitoria, informática, curso unificado do Campus de Araraquara – CUCA; Programa de Apoio ao Estudante – PAE; Projeto de Educação de jovens e adultos - PEJA) e na Pró-Reitoria de Pesquisa com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

O investimento no financiamento de atividades de pesquisa e extensão para alunos tem produzido resultados concretos, que podem ser verificados no Congresso de Iniciação Científica da UNESP, promovido anualmente. Merecem ser apontadas aqui atividades científico-culturais realizadas anualmente que já se tornaram tradicionais no Curso de Pedagogia, tais como a Semana da Pedagogia, a Jornada de Educação e Saúde, o Encontro de Educação Especial, contando com a participação do corpo discente, inclusive na organização. São oportunidades ricas para o contato com diferentes perspectivas de análise, oficinas, workshops e devidamente valorizadas na atual organização curricular.

Considerando as inúmeras atividades apresentadas, o Conselho de Curso atestará aos alunos, anualmente, para fins de registros acadêmicos, a comprovação da carga horária cumprida em atividades acadêmico-científico-culturais, com base nos eventos realizados em cada ano letivo.

#### **IV.6 - PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:**

O aluno terá prazo mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos para integralização curricular.

O aluno realizará os Estágio Curriculares Supervisionados fora do período de aulas, ou seja, no horário de funcionamento de Creches, Pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**V. DISCIPLINAS E DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS:**

<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO/HORA</b>
<b>Ciências da Educação</b>	<b>Disciplinas obrigatórias</b>	
	1. Filosofia da Educação I	04/60
	2. Filosofia da Educação II	04/60
	3. Filosofia da Educação III	04/60
	4. História da Educação I	04/60
	5. História da Educação II	04/60
	6. História da Educação III	04/60
	7. Sociologia da Educação I	04/60
	8. Sociologia da Educação II	04/60
	9. Política Educacional Brasileira	04/60
	10. Teoria e Prática do Currículo	04/60
	11. Coordenação Pedagógica	04/60
	12. Gestão Educacional	04/60
	13. Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Educacional	100 horas
	14. Sócio-Antropologia Cultura e Escola	04/60
	15. Filosofia para Crianças: teoria e prática	04/60T e 02/30P
	<b>Disciplinas optativas:</b>	
	1. Antropologia das organizações e educação	04/60
	2. Avaliação Educacional	04/60
	3. Cidadania e ética: desafios para a Educação	04/60
	4. Educação científica	04/60
	5. Educação e Meio Ambiente	04/60
	6. Estatística Descritiva	04/60
	7. Experimentação em Ciências	04/60
	8. Filosofia e Retórica	04/60
	9. História da Profissão Docente no Brasil	04/60
	10. Informática e Educação Matemática: Linguagem LOGO	04/60
	11. Introdução à Inferência Estatística	04/60
	12. Municipalização, Autonomia da Escola, Projeto Pedagógico e outros: obstáculos ou possibilidades?	04/60
	13. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino	04/60
	14. Pesquisa em Educação	04/60
	15. Política Educacional Brasileira II	04/60
16. Processamento de Dados	04/60	



DEPARTAMENTO	DISCIPLINA	CRÉDITO/HORA
<b>Didática</b>	<b>Disciplinas Optativas</b>	
	1. Alfabetização: instrumentos e práticas de intervenção 2. Alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares - ensino inclusivo? 3. Educação e luta de classes no Brasil 4. Elaboração de projetos 5. O discurso pedagógico “no” e “sobre” o conto de fadas e a fábula 5. Pierre Bourdieu e o campo educacional	04/60 04/60 04/60 04/60 04/60 04/60
<b>Psicologia da Educação</b>	<b>Disciplinas obrigatórias:</b>	
	1. Psicologia da Educação I	04/60
	2. Psicologia da Educação II	04/60
	3. Psicologia da Educação III	04/60
	4. Psicologia da Educação IV	04/60
	5. Desenvolvimento e Educação Infantil	04/60
	6. Educação Especial	04/60
	7. Ação Pedagógica Integrada	04/60T e 02/30P
	8. Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância	04/60
	9. Formação de identidade e Escolarização.	04/60T e 02/30P
	<b>Disciplinas optativas:</b>	
	1. Ação Pedagógica Integrada II	04/60
	2. Autonomia e Identidade na adolescência: novos desafios no mundo contemporâneo	04/60
3. Coerção e suas implicações na educação	04/60	
4. Educação do portador de dismotria cerebral congênita: estimulação e tratamento	04/60	
5. Fundamentos de Educação Musical para a formação do professor;	04/60	
6. Noções de psiquiatria infantil	04/60	
7. O jogo/brinquedo e o processo de escolarização	04/60	
8. Processo de socialização no contexto familiar e escolar	04/60	
9. Psicanálise, educação e pe-		

	dagogia 10. Psico-pedagogia	04/60 04/60
--	--------------------------------	----------------

<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO/HORA</b>
<b>Psicologia da Educação</b>	11. Sexualidade humana e educação sexual	04/60
	12. Teorias do Desenvolvimento Emocional	04/60
	13. Leituras em Pedagogia Institucional	04/60
	14. O cérebro na escola	04/60
	15. Teorias pedagógicas	04/60
	16. Psicanálise e Pedagogia: o infantil e a educação da criança	04/60
	17. Programas Informatizados de leitura e escrita	04/60
	18. A educação da criança, a constituição do sujeito e o educador	04/60
	19. Mídia, Cultura e Educação	04/60
	20. Laboratório de Prática pedagógica para uma educação sensível	04/60
	21. O professor como educador da criança.	04/60

**VI. DOCENTES E DISCIPLINAS RESPONSÁVEIS:**

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>CARGO OU FUNÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Ademil Lopes	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Conteúdo Met. e Prática de Ensino de História/ Geografia
Ângela Viana M. Fernandes	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Sociologia da Educação II
Antonio Carlos Domene	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Psicologia da Educação I
Carlos Roberto da S. Monarcha	Liv.docente	Prof. Adjunto	RDIDP	História da Educação I História da Educação II
Cássia Regina C. Sossolote	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Conteúdo Met. e Prática de Ensino de Língua Portuguesa
Denis Domeneghetti Badia	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Filosofia da Ed. III Sócio-Antropologia, Cultura e História
Fátima Neves do Amaral Costa	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Educação Fundamental: Anos Iniciais I Estágio Curricular Supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental I Educação Fundamental: Anos Iniciais II Estágio Curricular Supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental II
Francisco Mazzeu	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Conteúdo Met. e Prática de Ensino de Alfabetização
João Augusto Gentilini	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Gestão Educacional Estágio Curr.Sup.: Gestão Educacional
José Vaidergorn	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Sociologia da Educação I
Luci Regina Muzzeti	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
Maria Cristina de Cenzi Zancul	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Teoria e prática do Currículo
Maria Lucia de Oliveira	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Desenvolvimento Vocacional, Identidade e Escolarização
Maria Regina Guarnieri	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Didática I
Marilda da Silva	Livre-Docente	Prof. Adjunto	RDIDP	Didática II
Maristela Angotti	Doutor	Prof. Assis-	RDIDP	Linguagens em Edu-

		tente Doutor		cação Pedagogias da infância
--	--	--------------	--	---------------------------------

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>CARGO OU FUNÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Mauro Carlos Romanatto	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática
Newton Duarte	Livre Docente	Prof. Adjunto	RDIDP	Psicologia da Ed. II
Paula Ramos de Oliveira	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Filosofia da Ed. I Filosofia para Crianças
Ricardo Leite Camargo	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Educação Especial Psicologia da Ed. III Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação da Infância
Ricardo Ribeiro	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Coordenação pedagógica
Roberto Carlos Miguel	Graduado	Auxiliar de Ensino	RTP	Desenvolvimento Infantil e Educação
Rosa Fátima de Souza	Livre Docente	Prof. Adjunto	RDIDP	História da Ed. III
Roseana Costa Leite	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Política Educacional Brasileira
Sebastião de Souza Lemes	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Teoria e Prática do Currículo
Sueli Itman Monteiro	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RDIDP	Ação Pedagógica Integrada
Vera Teresa Valdemarin	Livre Docente	Prof. Adjunto	RDIDP	Filosofia da Ed. II Filosofia da Ed. III
Walter Jose Martins Migliorine	Doutor	Prof. Assistente Doutor	RTC	Psicologia da Ed. IV Educação Especial

### VII – DOCENTE A SER CONTRATADO

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária/Crédito</b>	<b>Semestre</b>	<b>Semestre da Contratação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1. Educação Infantil: Creches	60h/4cr	3°	1° semestre de 2008	Doutor	RDIDP
2. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches	100h	3°			
3. Educação Infantil: Pré-Escolas	60h/4cr	4°			
4. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré-Escolas	100h	4°			

### VIII - AVALIAÇÃO

O Curso de Pedagogia da FCLAr/UNESP é objeto de freqüentes avaliações positivas. Conforme se pode acompanhar no Relatório da Avaliação Institucional da UNESP, um amplo conjunto de dados foi mobilizado para a caracterização estatística do curso a partir do qual foram realizadas análises qualitativas positivas. A Faculdade não tinha, no momento da avaliação, dados conclusivos quanto aos egressos do Curso e para obtê-los disponibilizou em seu site um banco de dados para obtenção dessas informações que deverão revelar-se na próxima avaliação.

Também por iniciativa dos órgãos superiores da Universidade foi realizada avaliação por profissional qualificado e externo à Faculdade. O Relatório de Avaliação Externa apresentado pela Profa. Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami é bastante detalhado e, quanto à qualidade do curso, destaca que “fundamenta-se na própria experiência formadora da UNESP e dos professores formadores participantes do curso, assim

como na produção científica atual sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência tendo como focos o professor das séries iniciais do ensino fundamental e o professor de educação especial sobre o qual a instituição tem tradição na área.” (p.6). Entre os pontos fortes do curso salienta-se a articulação entre os diferentes componentes curriculares, a proposta de formação profissional fundamentada na pesquisa sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional na docência, a alta qualificação do corpo docente e a participação dos alunos em atividades de pesquisa e grupos de estudo, oferta de atividades científico-culturais, alto envolvimento de alunos e professores com o curso, atividades de extensão diversificadas.

Desde 2002, o Conselho de Curso, desenvolveu um processo de avaliação das disciplinas e do trabalho realizado pelo corpo docente. Foi criado um instrumento composto de três partes: a primeira destinada a avaliar a disciplina, a segunda destinada a avaliar o desempenho docente e a terceira para a auto-avaliação do aluno. Coletados os dados, o Conselho de Curso encaminha a avaliação docente ao professor responsável por cada uma das disciplinas, que analisa os dados e devolve-os com comentários ao Conselho de Curso. O Conselho de Curso tabula os dados de avaliação das disciplinas, de auto-avaliação dos alunos e a análise dos professores e realiza reuniões para discussão dos resultados. A implantação desse processo juntamente com a implantação de uma nova organização curricular foi bastante positiva pois evidenciou dados para realizar acertos de conteúdo programático e da relevância dos conteúdos trabalhados.

No ano de 2004 a Faculdade de Ciências e Letras, por iniciativa da Comissão de Ensino, decidiu adotar o sistema de avaliação proposto pelo Curso de Pedagogia para todos os cursos de graduação da Faculdade e desenvolveu esforços para que o processo fosse informatizado, o que ocorreu devidamente no ano 2005. Os dados obtidos por meio desse instrumento não estão sendo utilizados no processo de reflexão sobre o curso porque o número de questionários respondidos é inferior a 50% dos alunos matriculados em cada uma das disciplinas, invalidando estatisticamente a discussão pública dos resultados. Os professores podem se valer desses dados para repensar individualmente suas proposições programáticas, bem como seu desenvolvimento.

Outra etapa avaliativa institucional consiste no Exame Nacional de Cursos, realizado pelo MEC. O Curso de Pedagogia passou a ser avaliado por esse sistema no ano de 2001 e desde então, os alunos têm questionado a eficácia desse instrumento, o direcionamento das políticas para a educação pública no Brasil, a coleta de dados atrelada às exigências de órgãos financiadores internacionais e têm decidido comparecer aos

locais de prova mas não realizá-las, incorporando-se assim ao movimento de boicote ao Exame Nacional de Cursos do qual participam as outras universidades públicas paulistas.

## **IX – PROJEÇÃO DE AÇÕES**

Em 2002 foi implantada uma organização curricular no Curso de Pedagogia da FCLAr/UNESP que derivou de uma reflexão coletiva e consistiu na proposição de formação de professores em duas modalidades (Séries Iniciais do Ensino Fundamental e em Educação Especial), além da capacitação para atuação em unidades e sistemas educacionais desempenhando funções de planejamento, coordenação, gestão e orientação de alunos e professores tendo a docência como eixos de especificidade.

Com a publicação da Resolução CNE/CP, no. 1, de 15 de maio de 2006, uma grande área de produção e difusão de conhecimentos desenvolvida na FCLAr foi atingida – a formação de professores para educação especial. Embora os sistemas de educação municipal continuem a manter classes específicas para atendimento de portadores de necessidades educacionais especiais, a formação de professores para atendimento dessa demanda aguarda solução legal no âmbito da Secretaria Estadual de Educação na qual a Reitoria da UNESP tem investido seus esforços. Os alunos que já ingressaram no Curso de Pedagogia, até o presente ano letivo, no entanto, têm a garantia legal que poderão ser habilitados também para essa modalidade docente.

O artigo 11 da Resolução CNE/CP no. 1, de 15 de maio de 2006 estabelece que:

Parágrafo 1º. O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema de ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

Parágrafo 2º. O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado.

Parágrafo 3º. As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

Parágrafo 4º. As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Artigo 12. Concluintes do curso de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriores a esta Resolução, tenham cursado uma das habilitações, a saber, Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, e que pretendam complementar seus estudos na área não cursada poderão fazê-lo.

Parágrafo 1º. Os licenciados deverão procurar preferencialmente a instituição na qual cursaram sua primeira formação.

Parágrafo 2º. As instituições que vierem a receber alunos na situação prevista neste artigo serão responsáveis pela análise da vida escolar dos interessados e pelo estabelecimento dos planos de estudos complementares, que abrangerão, no mínimo, 400 horas.

Para atendimentos dessas disposições legais, propomos:

Após a aprovação nos órgãos competentes, a implantação da nova organização curricular para o ano de 2007, procedendo às seguintes medidas:

- Concessão de equivalência entre as disciplinas Teorias Sociológicas e Sociologia da Educação I.

Os alunos ingressantes no ano de 2007 estão cursando no primeiro semestre letivo a disciplina Teorias Sociológicas e a Faculdade poderá considerar que ela seja equivalente à disciplina Sociologia da Educação I para implantar a nova estrutura desde o corrente ano, evitando maior acúmulo no número de alunos que poderão requerer complementação na formação.

- Proceder a re-matrícula dos alunos ingressantes no ano de 2007 em duas disciplinas do segundo semestre.

Ao invés de cursarem uma disciplina optativa cursarão a disciplina Pedagogias da Infância e ao invés de cursarem a disciplina Sócio-Antropologia, Cultura e Escola, cursarão Sociologia da Educação II.

#### **EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS**

<b>Disciplinas do currículo vigente</b>			<b>Disciplinas do currículo proposto</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Semestre</b>
Teorias Sociológicas	60h/4cr	1º	Sociologia da Educação I	60h/4cr	1º

Os alunos que ingressaram no curso a partir de 2000 (até 2006) poderão complementar seus estudos em continuidade para obterem a certificação para a docência na Educação Infantil, cursando as seguintes disciplinas:

Pedagogias da Infância (60 h); Educação Infantil – Creches (60 h); Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches (100 h); Desenvolvimento e Educação Infantil (60 h); Educação Infantil – Pré-Escolar (60 h); Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré-Escolas (100 h); Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância (60 h) e Linguagens em Educação (90 h).

Os alunos que ingressaram no Curso nos anos de 2007, 2006, 2005 e 2004 o fizeram mediante a informação que poderiam obter formação docente para as séries iniciais do Ensino Fundamental e para Educação Especial e, portanto, nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, a organização curricular manterá disciplinas para as duas formações oferecidas simultaneamente. Para obterem a certificação em Educação Especial, os alunos deverão cursar as seguintes disciplinas: Deficiências: fundamentos e concepções; Bases Biológicas do Conhecimento; Desenvolvimento Humano: fatores de risco e proteção; Processo e problemas de aprendizagem; Avaliação e intervenção em Educação Especial; Metodologias de Ensino em Educação Especial I e II; Temas em Educação Especial; Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Especial); Estágio Curricular Supervisionado II (Educação Especial).

**EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Disciplinas do currículo vigente			Disciplinas do currículo proposto (de modo a garantir a formação dos alunos ingressantes no período de 2004 a 2007)		
Disciplina	Carga Horária	Semestre	Disciplina	Carga horária	Semestre
Deficiências: fundamentos e concepções: teoria e prática	60h T + 30h P	3°	Deficiências: fundamentos e concepções: teoria e prática	60h T + 30h P	3°
Processo e Problemas de Aprendizagem: teoria e prática	60h T + 30h P	4°	Processo e Problemas de Aprendizagem: teoria e prática	60h T + 30h P	6°
Estágio Curricular Supervisionado I	200h	5°	Estágio Curricular Supervisionado I	100h	5°
Bases Biológicas do Conhecimento: teoria e prática	- 60h T + 30h P	6°	Bases Biológicas do Conhecimento: teoria e prática	60h T + 30h P	4°
Desenvolvimento Infantil: teoria e prática	60h T + 30h P	6°	Desenvolvimento Humano: Fatores de Risco e Proteção	60h	6°
Avaliação e Intervenção I: teoria e prática	60h T + 60h P	6°	Avaliação e Intervenção em Educação Especial	60h T + 60h P	7°
Avaliação e Intervenção II: teoria e prática	60h T + 60h P	7°	Temas em Educação Especial	60h T + 60h P	5°
Metodologia de Ensino em Educação Especial I: teoria e prática	60h T + 60h P	7°	Metodologia de Ensino em Educação Especial I: teoria e prática	60h T + 60h P	7°
Estágio Curricular Supervisionado II	200h	8°	Estágio Curricular Supervisionado II	100h	8°
Metodologia de Ensino de Educação Especial II: teoria e prática	60h T + 60h P	8°	Metodologia de Ensino de Educação Especial II: teoria e prática	60h T + 60h P	8°

**DOCENTES RESPONSÁVEIS E DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

DOCENTE	TITULAÇÃO	CARGO OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Leandro Osni Zaniolo	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Desenvolvimento e Educação Infantil Desenvolvimento Humano: Fatores de Risco e Proteção
Luci Pastor Manzolli	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Metodologia de Ensino em Educação Especial I Metodologia de Ensino de Educação Especial II: teoria e prática
Maria Cristina Bergonzoni Stefanini	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Bases Biológicas do Conhecimento: teoria e prática Deficiências: fundamentos e concepções: teoria e prática
Maria Júlia Canaza Dal'Acqua	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Processo e Problemas de Aprendizagem: teoria e prática
Roseli Aparecida Parizzi	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Estágio Curricular Supervisionado I Estágio Curricular Supervisionado II
Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Avaliação e Intervenção em Educação Especial Temas em Educação Especial

Apresenta-se ainda no Anexo I uma projeção do Curso para os próximos quatro anos, período em que estarão em funcionamento simultâneo, duas organizações curriculares. Nessa projeção, a nova estrutura será implementada ano a ano e possibilita aos professores visualizarem quando haverá aumento de carga horária e desdobramento de turmas de modo a planejarem o atendimento dessas necessidades nos Departamentos.

Araraquara, março de 2007.

**SIMULAÇÃO DE HORÁRIO do curso de pedagogia PARA OS PRÓXIMOS ANOS  
ANO LETIVO DE 2007 COM A NOVA ESTRUTURA**

ANO	SEMESTRE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º	1º	Psicologia da Educação I PDE7296	História da Educação I CED7171	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica DDA1001	Sociologia da Educação I	Filosofia da Educação I CED7120
	2º	Sociologia da Educação II	Psicologia da Educação II PDE7300	Filosofia da Educação II CED7139	História da Educação II CED7180	Pedagogias da Infância
2º	1º	Educação Especial PDE7270	História da Educação III CED7198	Educação Infantil: teoria e prática DDA1320	Psicologia da Educação III PDE7318	Filosofia da Educação III CED7147
	2º	OPTATIVA	Filosofia para Crianças: teoria e prática CED7155	Psicologia da Educação IV PDE7326	Estado, Sociedade e Educa- ção CED7112	Didática I DDA1192
3º	1º	Estágio Curricular Supervi- sionado I DDA1338	Política Educacional Brasi- leira CED7201	Didática II DDA1311	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfa- betização DDA9924	OPTATIVA
	2º	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Ciências DDA1168	OPTATIVA	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de História e Geografia DDA1150	Teoria e Prática do Currícu- lo CED7228	Linguagens em Educação: teoria e prática DDA1010
4º	1º	Ação Pedagógica Integrada I PDE7474	Gestão Educacional CED7163	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Matemática DDA1184	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa DDA1176	OPTATIVA
	2º	Coordenação Pedagógica CED7104	OPTATIVA	Orientação Educacional e Formação do Educador PDE7288	Estágio Curricular Supervi- sionado II DDA1060	Desenvolvimento Vocacional: Identidade e Escolarização PDE7253

**SIMULAÇÃO DE HORÁRIO do curso de pedagogia PARA OS PRÓXIMOS ANOS  
ANO LETIVO DE 2008 COM A NOVA ESTRUTURA**

ANO	SEMESTRE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º	1º	Psicologia da Educação I PDE7296	História da Educação I CED7171	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica DDA1001	Sociologia da Educação I	Filosofia da Educação I CED7120
	2º	Sociologia da Educação II	Psicologia da Educação II PDE7300	Filosofia da Educação II CED7139	História da Educação II CED7180	Pedagogias da Infância
2º	1º	Desenvolvimento e Educação Infantil	História da Educação III CED7198	Educação Infantil: Creches Estágio Curricular Supervi- sionado em Ed. Inf: Creches	Psicologia da Educação III PDE7318	Filosofia da Educação III CED7147
	2º	Educação Infantil: Pré- Escola Estágio Curricular Supervi- sionado em Ed. Infantil: pré-Escola	Educação Especial	Psicologia da Educação IV PDE7326	Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	Didática I DDA1192
3º	1º	Estágio Curricular Supervi- sionado I DDA1338	Política Educacional Brasi- leira CED7201	Didática II DDA1311	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfa- betização DDA9924	OPTATIVA
	2º	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Ciências DDA1168	OPTATIVA	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de História e Geografia DDA1150	Teoria e Prática do Currícu- lo CED7228	Linguagens em Educação: teoria e prática DDA1010
4º	1º	Ação Pedagógica Integrada I PDE7474	Gestão Educacional CED7163	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Matemática DDA1184	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa DDA1176	OPTATIVA
	2º	Coordenação Pedagógica CED7104	OPTATIVA	Orientação Educacional e Formação do Educador PDE7288	Estágio Curricular Supervi- sionado II DDA1060	Desenvolvimento Vocacional: Identidade e Escolarização PDE7253

**SIMULAÇÃO DE HORÁRIO do curso de pedagogia PARA OS PRÓXIMOS ANOS  
ANO LETIVO DE 2009 COM A NOVA ESTRUTURA**

ANO	SEMESTRE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º.	1º	Psicologia da Educação I PDE7296	História da Educação I CED7171	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica DDA1001	Sociologia da Educação I	Filosofia da Educação I CED7120
	2º	Sociologia da Educação II	Psicologia da Educação II PDE7300	Filosofia da Educação II CED7139	História da Educação II CED7180	Pedagogias da Infância
2º	1º	Desenvolvimento e Educação Infantil	História da Educação III CED7198	Educação Infantil: Creches Estágio Curricular Supervi- sionado em Ed. Inf.: Creches	Psicologia da Educação III PDE7318	Filosofia da Educação III CED7147
	2º	Educação Infantil: Pré- Escola Estágio Curricular Supervi- sionado em Ed. Inf.: Pré- Escola	Educação Especial	Psicologia da Educação IV PDE7326	Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	Didática I DDA1192
3º	1º	Teoria e Prática do Currículo  Ced7228	Política Educacional Brasi- leira CED7201	Didática II DDA1311	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfa- betização DDA9924	Ação Pedagógica Integrada Pde7474
	2º	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Ciências DDA1168	Gestão Educacional Estágio Curricular Supervi- sionado em Gestão Educa- cional	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de História e Geografia DDA1150	Filosofia para crianças CED7147	Optativa I
4º	1º	Ação Pedagógica Integrada I PDE7474	Gestão Educacional CED7163	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Matemática DDA1184	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa DDA1176	OPTATIVA II
	2º	Coordenação Pedagógica CED7104	OPTATIVA	Orientação Educacional e Formação do Educador PDE7288	Estágio Curricular Supervi- sionado II DDA1060	Desenvolvimento Vocacional: Identidade e Escolarização PDE7253

**SIMULAÇÃO DE HORÁRIO do curso de pedagogia PARA OS PRÓXIMOS ANOS  
ANO LETIVO DE 2010 COM A NOVA ESTRUTURA**

ANO	SEMESTRE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º	1º	Psicologia da Educação I PDE7296	História da Educação I CED7171	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica DDA1001	Sociologia da Educação I	Filosofia da Educação I CED7120
	2º	Sociologia da Educação II	Psicologia da Educação II PDE7300	Filosofia da Educação II CED7139	História da Educação II CED7180	Pedagogias da Infância
2º	1º	Desenvolvimento e Educação Infantil	História da Educação III CED7198	Educação Infantil: Creches Estágio Curricular Supervi- sionado em Ed. Inf.: Creches	Psicologia da Educação III PDE7318	Filosofia da Educação III CED7147
	2º	Educação Infantil: Pré- Escola Estágio Curricular Supervi- sionado em Ed. Inf.: Pré- Escola	Educação Especial	Psicologia da Educação IV PDE7326	Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	Didática I DDA1192
3º	1º	Teoria e Prática do Currículo  Ced7228	Política Educacional Brasi- leira CED7201	Didática II DDA1311	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfa- betização DDA9924	Ação Pedagógica Inte- grada Pde7474
	2º	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciên- cias DDA1168	Gestão Educacio- nal + Estágio	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Histó- ria e Geografia DDA1150	Filosofia para crianças CED7147	Optativa I
4º	1º	Linguagens em Educação DDA1010	Educação Fundamental: Anos Iniciais I Estágio Curricular Supervi- sionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I DDA1338	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Matemática DDA1184	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa DDA1176	OPTATIVA II

	2°	Coordenação Pedagógica CED7104	OPTATIVA III	Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância	Educação Fundamental: Anos Iniciais II Estágio Curricular Supervi- sionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II DDA1060	Formação de Identidade e Escolarização PDE7253
--	----	-----------------------------------	--------------	--	---	--